



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NESSA METODOLOGIA

Luiz Guilherme Souza¹

Alessandra de Carvalho Silva¹

Luciana Aparecida da Silva²

RESUMO

A educação é compreendida como uma atividade que visa a agregação de conhecimentos em vários campos. Relacionando a área da saúde, esse exercício objetiva trazer melhorias associadas ao bem-estar do cliente/paciente. O presente estudo tem como objetivo principal relatar sobre a atuação do enfermeiro como executor da educação em saúde. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica da literatura utilizando como base de dados a LILACS, Google acadêmico e SCIELO aplicando critérios de inclusão e exclusão. Diante das pesquisas, foi evidenciado como a educação em saúde é um movimento integralista e como o enfermeiro é o profissional mais à frente de tal performance. Além disso, alguma das metodologias mais usadas para sua execução é a de problematização e as adjuntas à escola. Conclui-se que essa prática é de suma importância, pois sensibiliza o indivíduo a entender que é o principal responsável pela sua saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Atuação do enfermeiro

1 INTRODUÇÃO

Ferreira (2010) explicou que a educação é entendida como uma atividade para desenvolver habilidades psíquicas, intelectual e moral e o resultado desta atividade é o conhecimento e prática de boas maneiras sociais.

Já Brandão (1981) observou que a educação existe quando há uma relação entre pessoas e intenção educativa. Isso acontece em diferentes ambientes, como fora da escola porque eles estão em toda parte em redes e estruturas sociais de comunicação.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

² Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva-IBRATI.

XIV Semana de

Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Para trabalhar a educação da população é preciso focar nas pedagogias e filosofias presentes no grupo, onde as metodologias envolvidas variam de acordo com as características do público (Rocha, 2001).

Nota-se, assim, o conceito de educação e a importância de se envolver a sociedade participante desse processo, observando suas particularidades para efetivação da metodologia.

No âmbito da saúde, a educação é uma das maneiras fundamentais para sua melhoria (Ely, 1990). Nesse sentido, Candeias (1997) conceituou a educação em saúde como sendo combinações de experiências de aprendizagem que visa facilitar atividades voluntárias que levem à saúde. Portanto, é necessário combinar muitos fatores que influenciam o comportamento humano em diferentes experiências de aprendizagem e atividades. Além disso, o mesmo autor notou a importância do planejamento dessas ações.

Essas ideias reforçam às opiniões iniciais, porém com foco na saúde, visando melhoria desse quadro.

Seguindo esse pensamento, a enfermagem como ciência se expande por regiões como suporte, gerenciamento e instrução. O resultado desejado do processo ensino-aprendizagem da educação em saúde é promoção da saúde e os enfermeiros são um fator chave nessa metodologia (Souza; Wegner; Gorini, 2007).

Sousa *et al.* (2010) relataram que a educação em saúde foi adicionada ao contexto da atividade de enfermagem como forma de criar uma relação dialógico-reflexa entre o enfermeiro e o cliente, onde este procura tomar consciência da sua situação de doença e se vê como objeto de mudança na sua própria vida.

Entende-se a relevância da enfermagem na atuação frente a educação em saúde, sendo ser protagonista.

2 OBJETIVO

Objetivo principal

Relatar, através de estudos, sobre a atuação do enfermeiro como executor da educação em saúde.

Objetivos secundários

Descrever o conceito de educação em saúde;

Elencar sobre atividades de educação em saúde desenvolvidas pelo profissional enfermeiro.

XIV Semana de

Iniciação Científica

3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

Segundo Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo em qualquer tipo

28 e 29 de setembro

de pesquisa científica que visa revisar a literatura existente e que não reduz o objeto de pesquisa ou experimentos.

Assim, conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica não repete o que foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas oferece uma nova perspectiva, tema ou abordagem, atingindo fins inovadores.

A pesquisa bibliográfica é publicada principalmente no meio acadêmico e tem por objetivos o melhoramento e atualização de conhecimentos por meio de revisões científicas de trabalhos publicados anteriormente (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Na pesquisa, foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em estudos e artigos publicados na internet que possibilitaram a fundamentação para que o trabalho tomasse forma. Todas as seleções de conteúdo foram elaboradas de acordo com os objetivos traçados nessa investigação, incluindo partes importantes do desenvolvimento do trabalho e destacando os aspectos mais importantes discutidos na literatura.

As bases de dados usadas foram a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), o Google acadêmico e a SCIELO (Portal PubMed e Biblioteca Virtual Eletrônica Científica, do inglês, *Scientific Electronic Library Online*) elegendo artigos que abordassem o tema e atendessem aos critérios de inclusão. Além disso, nas bases da LILACS e SCIELO, utilizou-se os seguintes descritores catalogados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Educação em saúde” AND “Enfermagem”. No Google acadêmico a busca se deu a partir da pesquisa “Artigos sobre enfermagem e educação em saúde”.

O tema delimitado escolhido é “Educação em saúde e a atuação do profissional enfermeiro nessa metodologia” e pergunta norteadora definida “Quais as atividades de educação em saúde são desenvolvidas pelo profissional enfermeiro?”. Os critérios utilizados para a seleção da amostra corresponderam a: critérios de inclusão, nos idiomas português e inglês e textos completos que se enquadraram ao tema e objetivo proposto; critérios de exclusão, aplicou-se trabalhos incompletos e duplicados nas bases de dados, textos incompletos e/ou somente resumos e que não estavam dentro do tema e objetivo do estudo. Um período de tempo não foi usado porque se acredita que poderiam haver muitos estudos significativos de anos anteriores e o objetivo do estudo não é excluir essa possibilidade de aumentar o conhecimento.

XIV Semana de

Iniciação Científica

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a educação em saúde é entendida como um processo complexo cujo objetivo é proporcionar às pessoas o mais alto nível de saúde, combinando diferentes informações e práticas (Smeke; Oliveira, 2001). No entanto, esse conceito é fruto de um lento processo que acompanhou as mudanças políticas e econômicas do Brasil ao longo dos anos e percepções de saúde e seus fatores subjacentes (Sousa *et al.*, 2010).

28 e 29 de setembro

Nessa perspectiva, o conceito de saúde passou a ser associado ao ser humano como um ser produtivo e cuja saúde deveria ser mantida para garantir a produção industrial (Arouca, 1998).

Posteriormente, Mendes (1996) observou que houve a implementação da ideia de um sistema de saúde baseado na atenção integral a todos os brasileiros e mais tarde, com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), essa ideia tornou-se realidade. Assim Sousa *et al.* (2010) ressaltaram que o processo saúde-doença apresenta outra dimensão na qual muitos fatores que afetam a saúde são interpretados. Também nesse contexto, o conceito de saúde vai além da simples visão da ausência de doença.

Posteriormente, Mendes (1996) observou que houve a implementação da ideia de um sistema de saúde baseado na atenção integral a todos os brasileiros e mais tarde, com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), essa ideia tornou-se realidade. Assim Sousa *et al.* (2010) ressaltaram que o processo saúde-doença apresenta outra dimensão na qual muitos fatores que afetam a saúde são interpretados. Também nesse contexto, o conceito de saúde vai além da simples visão da ausência de doença.

Importante explicar sobre o Programa de Saúde da Família como uma das estratégias de implantação do SUS onde foi um importante instrumento da enfermagem no direcionamento das práticas de educação em saúde (Senna, 2002). Corrige-se a fala do autor referido, pois atualmente não é mais um programa e sim Estratégia Saúde da Família, devido sua implementação permanente.

Por estar em ótimo estado no trato com as pessoas, principalmente na atenção primária, os enfermeiros tiveram a oportunidade de desenvolver e implementar estratégias educativas baseadas na utilização dos recursos e saberes locais múltiplos (Sousa *et al.*, 2010).

A atuação do enfermeiro na educação em saúde é fator primordial, como citado, já que esse profissional possui discernimento e competência para tal atividade. É notório também em como essa prática não era implementada, mas, felizmente, mudanças ocorreram. Com isso, houve a sensibilização do próprio cliente como fator principal no processo saúde-doença.

Um dos métodos educativos mais utilizados para o desenvolvimento da prática assistencial é a problematização, em que as pessoas relatam suas dificuldades e experiências em uma constante troca de conhecimentos. Esta técnica facilita o acesso do utente aos profissionais de saúde, principalmente aos jovens, e propõe estudos em grupo, garantindo mais informações e tornando-os relevantes entre si, estabelecendo vínculos de comunicação e facilitando assim a intervenção científica profissional do enfermeiro frente à doença, visando proteção (Cortez *et al.*, 2010).

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de

Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Outra metodologia é nas instituições escolares. Com isso, Viero *et al.* (2015) observaram que a sala de aula é considerada um importante cenário de práticas e atividades de promoção da saúde e prevenção da juventude, sendo esse tipo de atividade importante para a formação pessoal e profissional dessas pessoas.

Nesse sentido, conforme o Ministério da Saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE) tem como propósito proporcionar um conjunto abrangente de iniciativas de prevenção, promoção e cuidados de saúde destinados às crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público. O programa visa fortalecer e sustentar a integração entre as escolas públicas e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) por meio da implementação de ações direcionadas aos alunos (Rumor *et al.*, 2022).

O PSE está constantemente em expansão, abrangendo um cenário cada vez mais vasto em todo o Brasil. Ele destaca-se como o principal programa dedicado ao cuidado da saúde dos alunos das escolas públicas, graças à sua abordagem inovadora e colaborativa com outras áreas (Rumor *et al.*, 2022).

Nesta perspectiva, a condução de pesquisas sobre o Programa Saúde na Escola assume relevância, pois possibilita avaliar o direcionamento das estratégias empregadas para fomentar a cooperação intersetorial nas comunidades e o alcance de seu impacto na promoção da saúde infantil e familiar.

Portanto, confirma-se a importância da promoção, planejamento e implementação contínua de atividades preventivas e de educação em saúde no ambiente escolar, atividade pautada no trabalho multidisciplinar, onde o enfermeiro deve atuar de forma efetiva e proposital em colaboração e mutável (Figueiredo *et al.*, 2016).

Vale ressaltar que o melhor recurso metodológico para o enfermeiro utilizar é determinado pelos problemas cotidianos de cada profissional, aprendendo a pensar na saúde como um processo criativo, dialógico e construtivo que requer tomar certos pressupostos como princípios de uma nova prática (Souza *et al.*, 2007). Dessa forma, as atividades de educação em saúde devem ser: flexíveis e adaptáveis para alcançarem todos os públicos necessários

5 CONCLUSÕES

Diante do exposto, viu-se a relevância da educação em saúde que objetiva sensibilizar o cliente/paciente, levando-o a entender que ele é o principal responsável pelo seu bem-estar.

O profissional enfermeiro é elencado como o principal responsável por tal atividade, já que lida diretamente com o usuário.

XIV Semana de

Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Além disso, essas metodologias devem ser planejadas, visando maior alcance dos objetivos e para que sejam efetivas, já que cada público é diferente, com isso, nota-se como o cuidado deve ser realizado de maneira holística, observando o coletivo e suas particularidades.

Por fim, os métodos para execução de tal programa são variados, relevando as maneiras de problematização e as realizadas dentro das escolas, como citado anteriormente.

Acredita-se que este estudo contribuirá de forma eficaz aos acadêmicos e aos profissionais da área, pois podem se sensibilizar com a temática e buscarem novos conhecimentos com o assunto, além de compreenderem mais sobre. Ademais, a sociedade também é abordada de forma adjunta, pois foi citado em como são beneficiados com tal enfoque.

REFERÊNCIAS

AROUCA, A. **Reforma sanitária brasileira**. Tema Radis. 1998; 11:2-4.

BRANDÃO, C. R. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense; 1981.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev Saúde Pública**. 1997.

CORTEZ, E. A. et al. O enfermeiro no gerenciamento da educação em saúde da estratégia saúde da família. **Rev enferm UFPE on line**. 2010;4(2):596-604.

ELY, D. P. Conditions That Facilitate the Implementation of Educational Technology Innovations. **J Res Comput Educ**.1990.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5th. ed. Curitiba: Positivo; 2010.

FIGUEIREDO, R. C. et al. Education in school health and collaboration nurses: from the perspective of school teachers. **Rev Cereus**. 2016 Jan/Apr;8(1):01-19.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: HUCITEC; 1996.

ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a educação infantil. **Rev Bras Educ**. 2001.

XIV Semana de

Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

RUMOR, P. C. F. et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 116-128, nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9PMctmWB8CWrJL7NCykNNBp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de ago. de 2023.

SENNA, M. C. M. Equidade e política de saúde: algumas reflexões sobre o programa saúde da família. **Cad Saúde Pública**. 2002.

SMEKE, E. L. M.; OLIVEIRA, N. L. S. **Educação em saúde e concepções do sujeito**. In: Vasconcelos EM. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec; 2001. p.115-36.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

SOUSA, L. B. et al. Práticas de educação em saúde no brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):55-60. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v18n1/v18n1a10.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

SOUZA, F. G. M. et al. Educação em saúde, enfermeiros e criatividade: a interconexão necessária para o processo educativo. **Online Brazilian Journal of Nursing**. 2007.

SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev Latino-Am Enferm**. 2007.

VIERO, V. S. F. et al. Health education with adolescents: analysis of knowledge acquisition on health topics. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. 2015 July/Sept;19(3):484-90.